Aveiro, 3 de Abril de 1965 * Ano XI * N.º 543

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Um escultor-barrista aveirense
PEDRO SERRANO

ARTIGO DO DR. SOARES DA GRAÇA

DAS oficinas de olaria que Pedro António Marques — mais conhecido por *Pedro Serrano* — explarava ali no Cojo na segunda metade do século passado, e cujos barracões se alinhavam junto da rua estreita que marginava o canal, não saíram apenas as loiças de barro de uso popular, de que alguns exemplares mais curiosos já ganharam foros de raridade, apetecida dos coleccionadores: ele modelou também e pintou, animando-as de vivos e coloridos tons e discreta movimentação, graciosas figurinhas que povoaram muitos *Presépios*, *Calvários* e *Alminhas* que por aí se guardaram nos oratórios particulares, havendo ainda quem, com justificado orgulho, tenha o gosto de possuir alguma coisa dessa produção artística. Daí designá-lo por escultor-barrista, ainda que tenha visto mencioná-lo como pintor, decerto porque ele pintava, — ou para me servir da expressão antiga — *incarnava* também o que produzia como *santeiro*, bem conhecido não só na cidade, como nas redondezas.

O saudoso e distinto historiógrafo aveirense Dr. António Christo, que, como é geralmente sabido, se dedicou com verdadeira paixão ao estudo dos mais variados problemas que respeitassem à história da cidade, os seus fastos mais notáveis, vultos ilustres, monumentos, etc., preparava um interessante trabalho sobre os barristas aveirenses, que os houve aí de alto nível artístico em várias épocas, como bem pode mostrar-se à vista da obra que deixaram, havendo alguns devidamente identificados, com trabalhos autenticados com a sua assinatura. Mas, a par destes, outros continuam ignorados. Para o estudo que vier a fazer-se, e no qual é de justiça incluir também o nome de *Pedro Serrano*, dou hoje a notícia de três imagens por ele modeladas pelos anos de 1860-1861, e que se encontram numa capela do lugar da Borralha, da freguesia de Águeda. Foi meu bisavô paterno, João Rodrigues de Seixas Almiro, quem veio a Aveiro encomendá-las para a referida capela, cuja licença de edificação foi pedida em requerimento de 22 de Setembro de 1860, dan-

Continua na página 2

Um êxito

Encerrou-se, há dias, mais uma exposição de quadros de Guerra de Abreu; e o distinto artista aveirense averbou mais um êxito, patenteando a continuidade do seu labor e vincando as suas raras qualidades de observador agudo — ora com sadio humorismo, como em «A última pega», que acima reproduzimos, ora com tocante ternura, como em «Bons amigos».

A BARRA E A RIA DE AVEIRO

CONSIDERAÇÕES DO TENENTE GONÇALO MARIA PEREIRA

O meu último artigo sobre este tema, publicado no Litoral *n.º 539, de 6 de Março, terminei-o com um «ponto final, até ver». Mas, da Barra e da Ria — principalmente da Ria—, há tanto que dizer, que eu, por mais que queira, não posso ficar quieto, nem calado.*

Além disso e para isso, tenho recebido incentivos para prosseguir na luta pela defesa da Ria, de pessoas amigas, algumas delas pertencentes ao mais elevado grau intelectual e cultural de Aveiro e de outras terras.

A propósito, de um advogado de Lisboa, meu sobrinho por afinidade — que desde há muitos anos vem passar as férias na praia da Torreira, e durante o ano costuma fazer, com os seus familiares, estadias periódicas na Pousada da Ria — recebi há dias uma carta, cujo texto transcrevo, na parte que interessa aos assuntos da Ria:

«Meu caro tio:

Tenho recebido com regularidade e lido com todo o prazer o seu magnífico estudo sobre a situação da Ria, proveniente provàvelmente das obras da Barra. Oxalá as autoridades façam o que é necessário. Se puder falar das *malditas estacas* (o sublinhado é meu) que prejudicam a navegação em vez de a facilitarem, não deixe de o fazer, certo de que prestará um bom serviço à comunidade. É incrível como não têm acontecido desastres mais graves.»

Este meu sobrinho tem um barco de recreio, que transporta atrelado ao seu automóvel, de Lisboa para a Torreira, quando ali vem passar temporadas, dedicando-se a velejar com ele na Ria. Creio que já foi vítima de acidente do barco contra o que ele chama as «malditas estacas», e creio mais que outras pessoas, em passeios recreativos na Ria, o foram, já, também.

Embora eu já tivesse visto, de longe, as ditas estacas ao alto sobre a Ria, nunca procurei saber a utilidade ou a inutilidade que elas representam para a navegação.

Porém, agora, em face do S. O. S. alarmante que o meu sobrinho proclama por causa da nocividade delas, quis informar-me do assunto e obtive o seguinte esclarecimento.

Quando começou o transporte da pedra do Carregal para as obras da Barra, foi preciso abrir na Ria um canal mais fundo — entre, pouco mais ou menos, o Bico do

Continua na página 2

Ele há palavras, e até simples partículas, que, parecendo que não, encerram em si autênticos mundos, uns cheios de cómico e de ridículo, outros cheios de humor, outros, ainda, embuídos de seriedade até ao âmago, isto consoante a entoação, a ocasião e até o objecto a que se aplicam.

Estão neste caso, p. e., o *se*, o *mas* e o *porque*, traga este último juntos os elementos que o constituem, ou não.

E, assim, um simples diabo destes dá-nos, não raro, água pela barba, a pontos de nos fazer andar em bolandas, ou de nos pôr o juízo a arder! Questão de lugar e tempo, entonação, ou... musicalidade, se preferirem!... Vem este preâmbulo a propósito do tí-

Continua na página 3

HORA DE VERÃO

Na madrugada de amanhã, domingo, começa a vigorar a chamada HORA DE VERÃO, adiantando-se os relógios 60 minutos — sistema que se manterá até o primeiro domingo do mês de Outubro. Conveniências dos homens... Mas, superando-as, o Tempo — «Maldito Tempo», tão bem simbolizado no magnífico trabalho que Sidi expõe no AVEIRENSE e de que ao lado damos uma imagem — o Tempo, esse, corre sempre, indiferente às andanças que os homens impõem aos ponteiros...

A Barra e a Ria de Aveiro

Continuação da primeira página

Muranzel (alturas da Pousada da Ria) e o Carregal, em virtude da Ria então se encontrar já muito assoreada — para dar calado suficiente às barcaças transportadoras da pedra. Esse canal foi então sinalizado, de ambos os lados, com bóias esféricas ou cilíndricas — como é de uso fazer-se em toda a parte, para casos destes — por entre as quais deveriam seguir as embarcações de maior calado.

Assim é que estaria bem, e com tal sinalização mal algum viria a quem quer que fosse, antes pelo contrário.

Mas, contra a espectativa de toda a gente que se utiliza da Ria, quer para navegação recreativa quer para navegação comercial, desapareceram as bóias e em sua substituição apareceram as estacas de cimento armado, espetadas mais ou menos onde estiveram as bóias.

A agravar o facto, há ainda a circunstância das estacas serem facetadas e não cilíndricas, pelo que, em caso de serem abalroadas por qualquer embarcação, o sinistro se pode tornar mais grave em danos materiais ou pessoais.

Eu creio que este bonito trabalho foi mandado fazer pelo antecessor do actual Engenheiro-Director do Porto de Aveiro. Não tenho a satisfação de o conhecer pessoalmente, mas parece-me que é filho de um ilustre militar, o sr. Brigadeiro João Barrosa, com o qual servi bastantes anos no Regimento de Infantaria aquartelado em Aveiro. Militar distintíssimo, homem de uma só fé e de uma só cara, o qual não chegou a ser promovido a General, apesar de ter feito um curso brilhante no Instituto de Altos Estudos Militares, por razões que aqui se não citam, mas que o não diminuem, antes pelo contrário.

Tive e continuo a ter sempre pelo sr. Brigadeiro João Barrosa o maior respeito, consideração e estima, devido às suas grandes qualidades morais ,intelectuais e à sua muita competência profissional. Sempre que o recordo, faço-o com muita saudade e muito respeito.

Ora, como o sr. Engenheiro Barrosa é filho muito querido do sr. Brigadeiro João Barrosa, tudo leva a crer que possua, por herança, as qualidades de seu pai. E, sendo assim, também o julgo capaz de mandar arrancar as estacas da Ria, substituindo-as por outra sinalização mais prória e menos perigosa para os utentes navegadores.

Diz meu sobrinho na carta que neste escrito transcrevo, que eu prestaria um bem serviço à comunidade se conseguisse a eliminação ou substituição das estacas por outro sistema de sinalização mais apropriado e menos perigoso. Se isso se vier a dar, esse bom serviço não se deverá a mim, mas sim ao sr. Engenheiro Barrosa, muito digno Director do Porto de Aveiro. E eu juntaria também os meus agradecimentos aos daqueles que solicitam a substituição das estacas por bóias.

É certo que a Junta Autónoma — que durante muitos anos não arranjou ainda verba para a mandar desassorear — não viverá em condições financeiras tão desafogadas que lhe permitam dar-se ao luxo de pôr bóias e tirar bóias; pôr estacas e tirar estacas, para tornar a pôr bóias, etc., etc..

Apesar disso, esperamos receber mercê.

GONÇALO MARIA PEREIRA

Pedro Serrano

Continuação da primeira página

do o despacho de deferimento o então Vigário Geral Bilhano, mais tarde venerando Arcebispo de Évora.

A imagem principal, de cerca de um metro de altura, representa a Virgem de La Sallette, e as duas restantes as figuras de dois pastores, estas de 63 centímetros de altura, muito curiosas pela indumentária que apresentam. Pelas três esculturas de barro, levou *Pedro Serrano* 20 000 réis. Logo no ano de 1861, fez-se festa rija para início do culto na capela da Borralha, pois só a um grupo de gaiteiros que percorreu as ruas da terra tiveram de dar 4 800 réis; pelo sermão da festa deram 2 400 réis; e o fogo importou em 3 480 réis segundo rezam as notas escritas por aquele meu parente. E tudo isto surgiu ao recordar o nome de um artista aveirense cuja tradição não se perderá de certo, mas bem se impunha um estudo de conjunto sobre esses barristas notáveis, com reproduções dos seus trabalhos mais representativos, e o nome de *Pedro Serrano* tem jus a ser incluído também nele.

Pedro António Marques faleceu aí, na Rua da Fábrica, a 5 de Dezembro de 1890, contando 79 anos de idade. Foram seus pais José Serrano e Ana Bernarda.

SOARES DA GRAÇA

JUSTIÇA DO TRABALHO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela Primeira Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, na acção com processo sumário emergente de acidente de trabalho, pendente na Primeira Secção deste Tribunal, em que é autora Maria José Ricardina de Jesus, solteira, demente, representada por seu irmão Manuel Ricardo Romão, solteiro, alfaiate, ambos residentes no Cais do Alboi, n.º 20, em Aveiro, e réus a Companhia de Seguros Comércio e Indústria, com sede em Lisboa e Ernesto Figueiredo de Azevedo, com residência ignorada, cuja última residência, a conhecida foi no Bairro do Vouga, em Aveiro, chamado à demanda pela ré seguradora, é este réu citado para contestar a acção no prazo de dez dias, findo o termo de dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, ou no mesmo prazo declarar que faz seus os articulados da ré Companhia de Seguros Comércio e Indústria, sob pena de a sentença a proferir constituir caso julgado quanto ao citando.

O pedido consiste em os réus pagarem à autora a quantia de quinze mil duzentos e noventa e seis escudos e quarenta centavos, relativo a indemnizações e pensões devidas à mesma autora.

Aveiro, 13 de Março de 1965

O Escrivão,
José da Naia Pinho

Verifiquei
O Juiz,
Ianquel Silbarcant Milhano

Litoral ★ N.º 543 ★ Aveiro, 3-4-1965

MAS!...

Continuação da primeira página

tulo com que encimamos *estas desataviadas* regras e do que virá a seguir, nesta tarde invernosa que teima em manter o barómetro abaixo do normal e o termómetro a meia adriça, entre os 5 e os 10... e ainda com resposta, posto que tardia, a uma pergunta que, um pouco à queima roupa, me fizeram uma tarde destas, e se referia a determinados assuntos de ordem técnica geral, sobre certas questões que tanto podem levar-se à conta de públicas, como de particulares, tantas são as vezes que estas se confundem com aquelas! Ora eu sei que respondi, quanto à minha concordância, «sim»... e «não», visto que, não raro, temos de convir que *est modus in rebus*, que é como quem diz: sob tais aspectos, isso tem a minha concordância; mas, sob outros, discordo em absoluto, isto muito embora eu não desconheça que a minha concordância, ou discordância, em nada pesa, visto que nunca tive, na vida, a pretensão de ir muito além do zero à esquerda da unidade nisto a que é costume chamar-se opinião pública, pelo menos cá para a banda cispirinaica.

Eu costumo dividir — cá para mim, está bem de ver — as obras, sobretudo as grandes obras, de todas as espécies e calibres, públicas ou particulares, em obras de duas espécies, bem distintas por sinal: as obras de fomento e... as obras de espavento, muito embora eu não desconheça que, em certas circunstâncias, as de espavento são também de fomento, se não geral, pelo menos particular. Mas exemplifiquemos, que isto de *filosofias* sem *iluminação* já não dá nem para o azeite de frágil candeia, que Deus tenha em eterno descanso, que aqueles pirilampos da minha meninice mal davam para a gente estragar a vista, se alguém se abalançava a querer soletrar tipo abaixo do 12 redondo, às *tristes*, ou depois delas: uma companhia de seguros, ou certo banco, abalançar-se a espaventosa construção, em artéria de larga concorrência. Ela faz, com isso, uma obra de espavento. Mas faz, a par, uma obra de fomento, isto porque o *reclame* é a alma do negócio, e uma e outra vivem, disso, diga-se o que se disser, em contrário. E, além disso, pode ter feito, com essa construção, um óptimo negócio, sob o ponto de vista financeiro, porque *imobiliza* um capital que, em determinada ocasião, e circunstância, pode trazer um *opíparo* lucro, mormente em época de desequilíbrio financeiro. Já na *res publica*, a coisa muda muito de figura, como toda a gente sabe, ou pode saber, raciocinando um pouco. Assim, uma entidade pública que tem de viver dentro de determinado orçamento — e essas entidades, guardadas as devidas proporções, não são senão uma ampliação do particular — se faz uma obra de género espaventoso, se ela é, por um lado, até útil, sob vários aspectos, pode ser obra fundamentalmente ruinosa, se ela acaba por absorver, ou diminuir grandemente, os vários *fólios* respeitantes ao fomento, ou seja à economia geral que é, no fundo, o que mais conta. Isto é óbvio, para não dizer tão claro como a água.

A mesmo operação, no caso particular, dá uma triste ideia do indivíduo que, se a tem, procura pô-la em prática, e é o caso do indivíduo que, em detrimento do interior, se atira a fato de fino corte e caríssima fazenda! Essa triste ideia é uma característica do portuguesinho que vive de aparências, e vem-nos do tempo em que tudo, cá dentro, vivia à grande, desde a corte até ao pelintra que lhe copiava as toleimas! E olhem que foi essa triste ideia que prostituiu tudo e todos, em certa época da nossa história! Mas a ideia ficou, e arreigou-se, e perdura, e parece que a não queremos perder, nem mesmo em frente das misérias que nos surgem, e dos exemplos que nos vêm de fora! E o diabo é que os estranhos, quando nos visitam, dão logo pelo nosso fraco.

Aqui há anos, após uma digressão pelo norte do país, com uma senhora francesa, destas que têm lume no olho, disse-me ela, do pé para a mão: sabe qual é coisa que eu acho mais curiosa no seu país? É que são os homens os *manequins* da moda, e não as senhoras, que, coitadas, não chegam a ver a elegância, se não de longe! Claro que isto provinha da sua observação, à qual nada escapara. E, por mais que eu quisesse desfazer-lhe esta ideia, o que é facto é que não me atrevi!

Daqui, e dalguns factores mais o facto de cada um de nós, que se apanha à frente de qualquer coisa de vulto, entender que tem de deixar o *seu nome* ligado a qualquer grandiosidade, que o impunha como super-homem, ainda que a falta surja por todos os lados, numa miséria que confrange e numa penúria que não está certa, porque, não raro, até demonstra desequilíbrio mental!

Se não, vamos a supor que um indivíduo que apenas tem 100 para distribuir por várias contas, se abalança a gastar 50, só numa, de necessidade tão premente como, p. e, 30 outras!... Paga-se... em prestações, dir-me-ão. Mas paga-se, e por sinal mais caro, pois tem de criar-se, além das referidas 30, mais uma, o que virá aumentar as dificuldades futuras!...

Se isto não é assim, então ando eu bem fora de vila e termo, como para aí se diz, a propósito de tantas coisas!

É que a *economia* é só uma, muito embora se fale na doméstica, na geral, na social, etc, etc, o que, no fim de contas, vem a dar uma só que se resume no popular «não gastes mais do que aquilo que tens, porque... a pedir vens». E aí está aquela resposta que de mim pretendia aquele indivíduo que esperava que eu lha desse logo, nua e crua!

M. D.

CARTA de LUANDA

A noite está quentíssima. O meu corpo parece ter saído agora do duche ou da piscina. O ruído ensurdecedor que vem lá de fora, da avenida, provocado pela passagem de inúmeros veículos, é, decerto, o único culpado de eu não me ter entregue já nos braços de Morfeu. Também não é tarde, são só vinte e duas horas!...

Até agora, e após o jantar, tenho estado à varanda da minha residência, contemplando a escuridão da noite, que lá ao fundo é interrompida por alguns candeeiros e reclamos luminosos do Bairro Popular. Tenho estado a apreciar os gestos e risos dos soldados que, na esplanada da cervejaria do rés-do-chão deste mesmo edifício, conversam animadamente enquanto se refrescam com algumas bebidas mais ou menos geladas. Tenho estado a apreciar o movimento dos peões que passam, despreocupados, a caminho do Cinema Aviz, *não muito distante.*

Até que um outro ruído me obrigou a olhar para a imensidão do Céu, escuro e pouco nublado. Era um avião que se preparava para aterrar no moderno Aeroporto Craveiro Lopes: *dista daqui trezentos metros, aproximadamente. Olhei-o até perder de vista o seu «pisca-pisca» encarnado e verde, talvez convencido e na esperança que ele me trouxesse lá do «Puto», qualquer coisa que satisfizesse um desejo que só daqui a dois anos me será possível satisfazer, se Deus quiser.*

Falsa convicção!... Continuei mergulhado em mil pensamentos, até que uma leve e fresca brisa me veio despertar como que pedindo para, por hoje, não pensar mais na beleza deslumbrante duma Ria e seus canais, num barco moliceiro com a sua vela ao vento, numas marinhas de sal a banharem-se ao sol, esse sol doirado que parece não existir aqui... E para não pensar num Beira-Mar que parece querer contribuir para o meu desejo de, mesmo no Portugal de A'frica, me sentir feliz; para não pensar numa «Feira de Março» que, brevemente, levará até ela, como nos anos anteriores, milhares de forasteiros...

Mas foi vão esse pedido!... Cá dentro, continuou a roer a saudade pela beleza simples e única da minha, da nossa terra... AVEIRO!

Luanda, 10 de Março de 1965

Carlos Neves
(Furriel - miliciano)

«Operação Plus Ultra-1965»

A Sociedade Espanhola de Radiodifusão e a Ibéria promovem também este ano a «Operação Plus Ultra».

No nosso País a delegação continua confiada a Rádio Clube Português.

Está certamente presente na memória de todos o êxito alcançado em 1964 com a descoberta do caso da jovem Regina dos Anjos, de Castrelos, Bragança, a pastorinha que libertou o seu pequeno irmão dos dentes de uma loba.

Depois de recebida pelo Papa Paulo VI e pelo Chefe do Estado Espanhol, a heróica serrana teve a sua consagração quando o Presidente da República Portuguesa a recebeu e acarinhou, em audiência especial.

A jovem Regina, por iniciativa de Rádio Clube Português, está agora a caminho da realização do seu sonho: o exercício do magistério primário.

Este ano, além das crianças espanholas, serão encorporadas na «Operação Plus Ultra» representantes de Portugal, Alemanha, Áustria, França e Itália. O Júri português encontra-se já constituído e dele fazem parte os senhores Dr. Joaquim Sérvulo Correia, Reitor do Liceu Camões, como representante do Ministério da Educação Nacional; Dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos, Adjunto da Direcção dos Serviços Culturais da MP, como representante da Mocidade Portuguesa; Nelson de Barros, como representante do Grémio Nacional da Imprensa Diária; Dr. António Bivar, Chefe da Divisão de Relações Exteriores de TV, como representante da Radiotelevisão Portuguesa; e um director do Rádio Clube.

Além da visita a Roma e da digressão durante cerca de vinte dias pelas melhores estâncias de veraneio de Espanha, projecta-se para este ano, por sugestão e amistosa intenção dos promotores da «Operação Plus Ultra» naquele país, a vinda a Portugal de toda a caravana juvenil acompanhada evidentemente pela comitiva habitual: jornalistas, homens da rádio e da televisão de diferentes países, enfermeiras e açafatas da Ibéria e dirigentes.

Este propósito que até aqui não passava dum intento, dado os elevados encargos que o Rádio Clube Português não poderia suportar, acaba de se tornar efectivo graças ao altruísmo de um grande nome da nossa indústria hoteleira: Teodoro dos Santos numa atitude que o ligará para sempre ao grande significado da «Operação Plus Ultra», abrirá as portas do seu fabuloso Hotel Estoril Sol para receber, sem qualquer encargo, todos os componentes daquela embaixada infantil da Europa, justamente numa época do ano em que os seus estabelecimentos hoteleiros registarão lotação esgotada.

Esta notícia, comunicada para Espanha, provocou um movimento de grande simpatia e reconhecimento à volta do nome de Teodoro dos Santos.

Brevemente serão publicadas as bases da «Operação Plus Ultra» 1965.

"American Field Service"

BOLSAS DE ESTUDO

A American Field Service *é uma organização cultural, particular, sem proveito próprio e com sede em Nova Iorque, cujo fim é o fomento de melhor compreensão e boa vontade entre a juventude dos diversos países do Mundo.*

Leva a efeito esse fim concedendo bolsas de estudo para escolas secundárias a jovens que viverão durante um ano com uma família americana no seio da respectiva comunidade. Ao mesmo tempo, por intermédio de dois outros programas, a American Field Service *concede bolsas de estudo a jovens americanos para estudarem fora dos Estados Unidos.*

A American Field Service *teve início durante a primeira guerra mundial durante a qual os seus membros transportaram voluntàriamente milhares de feridos. Depois da última guerra, onde serviram também, estes homens de múltiplas nacionalidades e credos decidiram fazer da* American Field Service *uma organização de Intercâmbio Juvenil, apolítica e arreligiosa, como meio para alcançar a Paz e Compreensão entre os Homens.*

Houve já 68 portugueses que beneficiaram das bolsas de estudo da American Field Service, *e foram já recebidos em Portugal 8 jovens americanos. Ao todo, colaboram neste programa mais de 60 países tendo já sido recebidos nos Estados Unidos cerca de 15 000 jovens. Também cerca de 8 000 jovens americanos visitaram já vários países sob os auspícios da* American Field Service.

A selecção de candidatos é feita pela comissão da American Field Service *em Portugal, composta por antigos bolseiros e por um membro da Embaixada Americana que entrevista os candidatos em Inglês.*

A circunstância dos candidatos terem sido seleccionados pela comissão nacional não é garantia de obtenção de uma bolsa de estudo. A aprovação final é feita pela American Field Service *em Nova Iorque, que aceita cerca de 70 % dos candidatos seleccionados em Portugal de acordo com formulações de pedidos feitos pelas famílias e comunidades que se oferecem para receber estudantes.*

As famílias que desejem ter um jovem estudante americano em casa durante o Verão são também entrevistadas pela comissão nacional e submetidas à aprovação final da American Field Service *em Nova Iorque.*

Este intercâmbio juvenil de reconhecido valor, comprovado inclusivamente pelos resultados obtidos em anos anteriores, recompensa largamente com os conhecimentos adquiridos pelo contacto com uma cultura estrangeira, todos aqueles que nele participem, quer estudando nos Estados Unidos durante um ano, quer recebendo um estudante americano numa família portuguesa.

Todas as famílias e jovens interessados em participar nos programas de intercâmbio da American Field Service, *quer recebendo um estudante americano durante o Verão (6 a 8 semanas), quer estudando num Liceu Americano durante um ano, deverão dirigir-se à secretaria da* American Field Service *em Portugal, sita na Av. dos Estados Unidos da América, 94, 13.º-C, em Lisboa, onde todas as informações podem ser prestadas.*

As inscrições terminam em 15 de Abril.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	M. CALADO

II Curso de Formação Social

Realiza-se hoje e amanhã, em Aveiro, um curso de formação social, organizado pelo Centro de Cultura Operária, tendo como finalidade «elevar a cultura dos trabalhadores, técnica e doutrinalmente, nomeadamente no aspecto moral, social, económico, político e artístico; ajudar os operários a eliminar progressivamente os seus complexos de classe; e assegurar a promoção individual e colectiva de todos os trabalhadores».

Serão tratados os temas «Iniciação Económica» e Sindicalismo na Comunidade». Os trabalhos decorrem no salão de festas das Fábricas Aleluia: hoje, principiam às 15 horas; e, amanhã, a sessão de encerramento foi marcada para as 18.30 horas.

«Operação Stop»

O Comando Distrital da P. S. P. levou a efeito, na última semana, nova «Operação Stop», tendo fiscalizado um total de 2637 viaturas.

Em Aveiro, levantaram-se seis autos de transgressão e foram presos dois condutores, que conduziam ilegalmente (em 1881 viaturas verificadas). Na Secção de Espinho (553 veículos fiscalizados) e no Posto de S. João da Madeira (203 veículos fiscalizados), levantaram-se, respectivamente, dois e sete autos de transgressão.

Missa de Sufrágio

Correspondentes e antigos correspondentes em Aveiro da Imprensa diária mandam celebrar missa de sufrágio por alma do seu saudoso camarada Aurélio Costa, pelas 19 horas da próxima terça-feira, dia 6.

Estudantes Angolanos em Aveiro

Procedentes do Porto estiveram em Aveiro no último domingo vinte e cinco alunos e alunas finalistas da Escola Técnica Central do Serviço de Saúde e Assistência, de Angola. Acompanhavam os estudantes ultramarinos as sr.as D. Matilde Rodrigues da Silva e D. Maria Cláudia Bandeira Guimarães Rocha Simões (a última nossa conterrânea), e ainda o sr. António Jacinto Lima, funcionário superior da Agência Geral do Ultramar.

Os visitantes percorreram os pontos de maior interesse da cidade, estiveram no Museu e foram também à «Feira de Março» — seguindo depois para a Figueira da Foz e Leiria.

Melhoramentos na Estação da C. P.

Independentemente de outras obras que a C. P. está a realizar, em consequência da electrificação da linha, na estação de Aveiro vão construir-se novos cais para expedição e chegada de mercadorias, por forma a corresponder às exigências do tráfego actual e servir melhor e mais fàcilmente o público.

Novo Festival na «Feira de Março»

No prosseguimento do seu apreciável programa de festivais folclóricos durante a «Feira de Março», a operosa Tertúlia Beiramarense promove amanhã, de tarde e à noite, uma nova série de exibições folclóricas, em que actuarão, a partir das 15 horas: o «Rancho Folclórico de Cidacos» (Oliveira de Azeméis), o «Conjunto de Élio Miranda», o «Rancho Folclórico de Caxinas» (Vila do Conde), e o «Rancho Típico de Pombal».

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

A Direcção deste Sindicato Nacional, em sua reunião de 27 de Março último, mais uma vez se debruçou sôbre o assunto do Aumento de Produtividade Administrativa, que lhe tem merecido a maior e melhor das atenções.

Depois de apreciadas várias diligências que sobre o caso têm sido efectuadas, deliberou levar a efeito, periòdicamente, conferências, palestras e cursos, por técnicos competentes que, em princípio terão início no dia 1 de Maio próximo e irão até 26 de Junho seguinte.

«A Cruz no Mundo do Trabalho»

Foi inaugurada a exposição «Cristo na Arte»

No sábado, pelas 21.30 horas, foi inaugurada, no Claustro do Museu, a exposição «Cristo na Arte», integrada no Concurso «A Cruz no Mundo do Trabalho» promovido pela Direcção Diocesana de Aveiro da Liga Operária Católica.

Presidiu o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, encontrando-se presentes diversas entidades oficiais aveirenses e muito público.

Após a visita aos numerosos e excelentes trabalhos — pinturas, esculturas, cerâmicas, talhas, encadernações, desenhos, fotografias, etc. — que se encontram expostos, realizou-se a primeira sessão do magnífico programa de «luz e som» que é condigno fecho do certame, que continuará patente ao público até 23 do mês em curso, às segundas, quintas e domingos. (As entradas serão limitadas, e em dois turnos: o primeiro às 21 horas; e o segundo às 22.30 horas).

Sessão solene, no Teatro Aveirense

No dia 9, pelas 21.30 horas, realiza-se no Teatro Aveirense uma sessão solene, para distribuição de prémios e medalhas aos concorrentes a esta bela jornada promovida pela L. O. C., e excelentemente orientada e organizada por uma comissão de que fazem parte os srs. José Morais, Fernando Gouveia, Jaime Borges, Mário da Rocha e P.e Mário Bacalhau.

Presidirá o sr. Bispo de Aveiro, sendo oradores os srs. Dr. Carlos Augusto, Director do Centro de Cultura Operária, e Rev.o P.e António Serrão, Professor do Instituto de Formação Social, ambos de Lisboa. Colaboram ainda o declamador Beja Filipe, do Conservatório de Lisboa, e o C. E. T. A., que representará a peça «Gota de Mel» — além das diversas paróquias da cidade.

Os bilhetes para esta sessão estão a ser distribuídos, podendo ser solicitados nas sedes das paróquias, na Livraria Borges e junto dos diversos organismos de Apostolado e Caridade.

Câmara Municipal de Aveiro

Comissão Municipal de Turismo

Concurso dos painéis das proas dos barcos moliceiros

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que, em sua última reunião, resolveu repetir o concurso sobre os painéis das proas dos barcos moliceiros, no dia 11 de Abril p. f., pelas 14 horas, atribuindo três prémios, respectivamente, de Esc.: 1 000$00, 700$00 e 400$00, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Serão também atribuídos prémios de consolação no valor de Esc.: 150$00, aos restantes concorrentes, desde que apresentem os seus barcos com um mínimo de condições compatível com a finalidade do concurso.

O júri de classificação será constituído pelos Senhores Presidentes da Câmara e da Comissão de Turismo, Capitão do Porto, Director do Museu, Eduardo Cerqueira, Directores dos jornais locais e pelo artista aveirense Senhor Gervásio Aleluia.

As inscrições aceitam-se no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, existente no recinto da Feira-Exposição de Março, até às 14 horas do referido dia 11 de Abril.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

Carlos Alberto C. Soares Machado

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Como nos anos anteriores, Aveiro voltou a ser incluida no número de cidades em que se desenrolará o IX Festival Gulbenkian de Música.

Teremos na nossa cidade, em 31 de Maio, sob direcção do Maestro André Claytens, um Concerto Sinfónico pela Orquestra Nacional da Bélgica.

NOTÍCIAS MILITARES

DIA FESTIVO DO R. I. 10

Como noticiámos já, celebrou-se, no penúltimo sábado, o «Dia Festivo» do Regimento de Infantaria 10 —tendo-se cumprido todos os números do programa nestas colunas oportunamente divulgado.

Pelas 10 horas, no Estádio de Mário Duarte, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, celebrou missa campal, acolitado por Mons. Aníbal Ramos e pelos rev.os P.e José Bollino e João Gaspar.

Encontravam-se presentes: o Comandante da II Região Militar, sr. General António Amaro Romão, acompanhado pelo seu ajudante de campo, sr. Tenente Guido Duarte Pedro da Silva; o Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Álvaro Salgado; o 1.º e o 2.º comandantes do R. I. 10, srs. Coronel Evangelista Barreto e Tenente-coronel José Alves Moreira; diversas entidades oficiais aveirenses; e alguns milhares de pessoas que, desde cedo, propositadamente chegaram a Aveiro, provenientes de vários pontos do País.

Findo o piedoso acto, realizou-se, com a habitual solenidade, a impressionante cerimónia do «Juramento de Bandeira» de cerca de 1700 soldados recrutas da primeira incorporação de 1965. O sr. Major Dias dos Santos comandou as forças em parada, a quem o sr. Tenente Diamantino Dias leu os deveres militares. Seguiram-se uma alocução patriótica, proferida pelo sr. Aspirante-miliciano Francisco Manuel Couto, e palavras alusivas à cerimónia, pronunciadas pelo sr. Coronel Evangelista Barreto. Por fim, o sr. Tenente-coronel Alves Moreira leu a fórmula do juramento — em coro unissono repetida, comovida e conscientemente, pelos novos soldados.

Fez-se, depois a chamada de militares do R. I. 10, distinguidos com louvores, cujos diplomas foram entregues pelo sr. General Amaro Romão: Tenente Abílio dos Santos Macedo; 1.º Sargento Manuel Maria de Almeida; 2.os sargentos Manuel José Pereira, Joaquim dos Santos Abreu, José Marques da Palma e Mário Monteiro Vicente (estes pelos relevantes serviços que prestou no Ultramar); e Furriel-miliciano Narciso Martinho.

Por último as tropas desfilaram, em continência, em direcção ao quartel, onde se efectuou uma tocante cerimónia de homenagem aos militares da Unidade mortos em combate, descerrando-se uma lápida com os seus nomes.

Os actuais e antigos oficiais e sargentos do R. I. 10 reuniram-se, por fim, num amistoso almoço de confraternização.

«JURAMENTO DE BANDEIRA» NA BASE AÉREA

Na penúltima quinta-feira, dia 25 de Março, na Base Aérea n.º 7, em S. Jacinto, realizou-se o «Juramento de Bandeira» de 44 novos soldados cadetes do último Curso de Pilotagem dirigido pelos srs. Capitão-piloto-aviador João Guimarães e Capitão-piloto-aviador Geraldo António Sampaio.

Deslocou-se expressamente de Lisboa, para presidir à cerimónia, o Chefe do Estado Maior da Força Aérea, sr. General João Corte Real, acompanhado pelo sr. Brigadeiro Manuel Norton Brandão, actual Director dos Serviços de Instrução da Força Aérea e antigo Comandante da Base de S. Jacinto. Depois de cumprimentado pelo Comandante da Base 7, sr. Tenente-coronel João Mendes Leite de Almeida, o ilustre oficial-general passou revista às forças em parada, sob comando do sr. Tenente-coronel Viriato Jorge Marques, 2.º Comandante da Base.

A seguir, e numa tribuna onde também tomaram lugar diversas entidades civis e militares aveirenses, os visitantes assistiram ao «Juramento de Bandeira».

Primeiramente o sr. Tenente-coronel Mendes Leite de Almeira proferiu um discurso, em que revelou o significado da cerimónia; logo após, o sr. Tenente Serrano de Almeida leu os deveres militares, e o sr. Alferes Manuel Malaquias de Oliveira dirigiu um alocução patriótica aos novos pilotos.

Feita continência e proferido, com convicção, o «Juramento de Bandeira», houve um desfile, em que se incorporou a fanfarra da Base Aérea n.º 1 (Sintra), que se deslocara a S. Jacinto para abrilhantar a cerimónia.

Como fecho, uma esquadrilha de 18 aviões «Chipmunk», pilotados por instrutores e alunos, evolucionou sobre a Base, em arriscadas operações e voos de grupo e formação.

Sporting Club de Aveiro
Assembeia Geral Ordinária
Aviso-Convocatório

Usando da faculdade conferida pelo Art.º 40.º dos Estatutos, convido todos os sócios do Sporting Club de Aveiro a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária na Sede do Clube, no dia 10 de Abril, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para o Clube;
2.º—Apreciar o Relatório e Contas do Exercício findo e respectivo parecer do Conselho Fiscal;
3.º—Votar a Lista dos Corpos Directivos que hão-de orientar os destinos do Clube na Gerência seguinte.

De harmonia com o preceituado no § único do Art.º 35.º dos Estatutos, a Assembleia funcionará, em 1.ª Convocação, com a presença absoluta dos sócios, podendo funcionar uma hora depois, em 2.ª Convocação, com qualquer número.

Aveiro e Sede do Sporting Club de Aveiro, em 31 de Março de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Eng.º Armando Moreira de Campos

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro
Anúncio
1.ª Publicação

Faz-se público que no dia catorze de Maio próximo, pelas dez horas no Tribunal Judicial desta Comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez e pelo maior preço oferecido acima do valor que a seguir se indica, do prédio adiante mencionado, penhorado aos executados Manuel da Rocha Gabriel e mulher Anunciação de Jesus Gabriel, proprietários, residentes na vila e Comarca de Vagos, nos autos de execução ordinária que lhes movem e a outros o Dr. Manuel Inocêncio Estrela Esteves, médico, desta cidade, e outros.

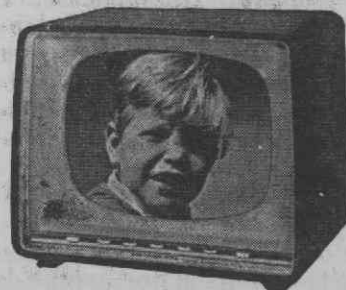
A ARREMATAR

Dois terços indivisos de uma praia a junco, na Gafanha da Boa Vista, freguesia de Ilhavo, a confinar do Norte com herdeiros de José Domingues Cristo, Sul e Poente com herdeiros de José Caetano Santiago e outros, inscrita na matriz sob os artigos 10.326-6/14 e 10.327-1/2, descrita na Conservatória sob o número 43 519, que vai à praça pelo valor de onze mil quinhentos sessenta escudos.

Aveiro, 22 de Março de 1965

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Ano XI ★ 3-4-965 ★ N.º 543

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro
Anúncio
1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 1.º Juizo e 1.ª Secção desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados na segunda e última publicação deste anúncio, citando D. MARIA NUNES DA SILVA, solteira, maior, doméstica, ausente em parte incerta da cidade do Porto, com último domicílio conhecido na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 91, nesta cidade de Aveiro, para no prazo de 5 dias, depois de decorrido o dos éditos, contestar, querendo, a Acção especial despejo que lhe movem D. Maria Cândida Machado Rebocho Caldeira de Albuquerque Brandão e marido Manuel Norton Brandão, ela doméstica e ele Brigadeiro da Força Aérea, residentes na Rua Marquês de Fronteira, n.º 117, 4.º, Esq.º, em Lisboa e Dr. António Luís Rebocho Albuquerque Machado, casado, médico, residente na Ligação QR NPO, Lote 729, Encosta do Restelo, em Lisboa. Estes pedem na referida Acção que a ré seja condenada a despejar a moradia correspondente ao n.º 91, da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, nesta cidade, por ela ocupada ou quem a estiver ocupando e bem assim no pagamento das rendas vencidas, aquelas desde Junho de 1964 e ainda nas custas da Acção.

Aveiro, 20 de Março de 1965.

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 543 ★ Aveiro, 3-4 965

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Licenciado em Direito: Henrique de Brito Câmara

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de dezanove de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas trinta e seis a folhas trinta e oito, verso, do competente livro número A — quatrocentos e onze, das notas do Segundo Cartório desta Secretaria Notarial de Aveiro, foi constituida, — entre Fernando Canha de Carvalho Catarino, solteiro, maior; Luís Filipe da Conceição Ferreira, casado; Fernando Augusto de Sousa Viana, casado; e António Gregório Videira, solteiro, maior, — uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, o pacto social da qual é constituido pelos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «VIAFIL — Materiais de Construção Civil, Limitada», e terá a sua sede e estabelecimento na Rua Almirante Cândido dos Reis, números sessenta e nove a setenta e três, desta cidade de Aveiro;

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e terá o seu início em três de Abril do corrente ano;

3.º — O seu objecto é a exploração do comércio e indústria de materiais de construção civil e o de qualquer outro ramo que resolva explorar;

4.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos e quarenta mil escudos, representado por quatro quotas do valor nominal e igual de sessenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios;

5.º — E' livre a cessão de quotas, ou parte delas, entre os sócios, mas para terceiros é necessário o consentimento da sociedade, que terá sempre o direito de preferência na quota alienanda, querendo, em primeiro lugar, e, em segundo, os sócios individualmente;

6.º — Todos os sócios são gerentes, sem retribuição e sem caução; mas para movimentar dinheiro, assumir responsabilidades perante Bancos, e, em geral, para obrigar a sociedade em actos ou contratos, é necessária a intervenção de dois sócios que aporão nos respectivos documentos as suas assinaturas em nome da sociedade;

7.º — A alienação de quaisquer imóveis, que a sociedade de futuro venha a adquirir, dependerá da deliberação unânime dos sócios;

8.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de oito dias, salvos os casos, como é óbvio, em que a lei exija outras formalidades para a sua convocação;

Disposição transitória: — Fica desde já autorizado o sócio Fernando Augusto de Sousa Viana para, em nome da sociedade, outorgar e assinar a escritura de arrendamento do local para instalação do estabelecimento social, com a renda, pelo prazo e sob as demais condições e cláusulas que tiver por convenientes.

E' certificado que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, — nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto à parte omitida.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e nove de Março de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria,

Clestino de Almeida Ferreira Pires

DESPORTOS

Continuação da última página

Campeonato Nacional da II Divisão

ração, o Sporting de Espinho ganhou dificilmente ao Sporting da Covilhã — turma que, sensacionalmente, vive também intensamente o problema da fuga à despromoção! Os «tigres» da Costa Verde partilham o penúltimo posto com a Oliveirense

No Bessa, defrontaram-se dois dos «aflitos» em mais alto grau: Boavista e Oliveirense. Os axadrezados ganharam, com certa sorte e tangencialmente, ficando com vantagem pelo seu lado, ao menos por agora...

Finalmente, em partida sem grande interesse, a Sanjoanense conseguiu a marca mais folgada do dia: 6-1, contra o já conhecido «lanterna-vermelha».

— Amanhã, teremos a antepenúltima jornada, com jogos às 16 horas. O calendário indica:

VILA REAL — LEÇA (1-5)
PENICHE — SANJOANENSE (0-2)
BEIRA-MAR — LAMAS (0-0)
COVILHÃ — FAMALICÃO (1-1)
FEIRENSE — ESPINHO (2-2)
OLIVEIRENSE — MARINHENSE (0-1)
BOAVISTA — SALGUEIROS (0-2)

TABELA DE PONTOS

Equipas	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	23	14	6	3	46-25	34
Sanjoanense	23	10	8	5	35-21	28
Salgueiros	23	9	10	4	33-20	28
Marinhense	23	8	10	5	25-23	26
Peniche	23	9	6	8	39-31	24
Lamas	23	8	8	7	27-36	24
Leça	23	8	7	8	37-27	23
Covilhã	23	9	4	10	47-33	22
Boavista	23	8	5	10	33-34	21
Feirense	23	8	5	10	36-38	21
Famalicão	23	8	5	10	26-41	21
Oliveirense	23	8	4	11	36-39	20
Espinho	23	8	4	11	33-38	20
Vila Real	23	3	4	16	21-78	10

Famalicão - Beira-Mar

como o Beira-Mar obteve a vitória. A equipa não teve necessidade de apelar para o melhor da sua bagagem, obtendo dois golos sem forçar, fruto da boa inspiração dos seus atacantes, nomeadamente Diego e Garcia, dois atletas de índice técnico elevado que regalam os espectadores.

O Famalicão não pode apelar para o factor azar, pois perdidos que foram duas outras oportunidades de golo, nada mais de aplausível fez a equipa, ela que até ontem na defesa oscilou como o demonstrou o «stopper» Ferreira, preso de movimentos, acabando por oferecer a bola ao adversário.

A turma do Beira-Mar joga bem na defesa, assim como a meio campo e possui bons avançados. O seu ataque é hábil

Foguete, Freitas e Pinho foram os mais regulares.

Afora uma ou outra deslocação, individamente assinalada, a arbitragem esteve bem.

VASCO CASTRO

Basquetebol

Jogos da 12.ª jornada:

HOJE:

Guifões — Naval 1.º de Maio
Vasco da Gama — Sanjoanense
Illiabum — Porto
Académica — Marinhense

II DIVISÃO

Os desafios da nona jornada proporcionaram os reguintes resultados:

Gaia, 37 — Esgueira, 33
Sp. Figueirense, 62 — E. F. do Norte, 47
Sp. das Caldas, 19 — Fluvial, 39
Sangalhos, 28 — Galitos, 31
Leça, 36 — C. D. U. P., 29
G. Figueirense, 27 — Olivais, 28

Merecem ser destacados três factos: 1 — a primeira derrota (e por larga contagem) do Educação Física, aliás sem prejudicar a sua vitória final na subsérie em que se encontra; 2 — a primeira derrota, em casa, do Sangalhos, que, com três inêxitos consecutivos, foi igualado pelo Leça; 3 as dúvidas que existem para ser aclaradas, na última ronda, quanto ao vencedor da subsérie A-2.

Tabelas de classificação:

Subsérie A-1

	J.	V.	D.	Bolas	P.
E. Física	9	8	1	437-322	17
Esgueira	8	4	4	300-296	12
Sp. Figueir.	8	4	4	352-326	12
Gaia	7	4	3	212-203	11
Fluvial	8	3	5	258-253	11
Sp. Caldas	8	1	7	192-351	9

Subsérie A-2

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Leça	9	6	3	352-299	15
Sangalhos	9	6	3	315-276	15
C. Universitár.	9	5	4	251-243	14
Galitos	9	5	4	312-304	14
Olivais	9	4	5	298-359	13
Ginásio	9	1	8	235-283	10

Jogos da 10.ª jornada:

HOJE:

Educação Física — Gaia
Galitos — Ginásio Figueirense

AMANHÃ:

Fluvial — Sporting Figueirense
Esgueira — Sporting das Caldas
Centro Universitário — Sangalhos
Olivais — Leça

Xadrez de Notícias

Juniores (em que estará presente o Illiabum) realiza-se em Santarém.

Em desafios particulares de futebol, para rodagem dos grupos que vão disputar (a partir de amanhã) a primeira fase do Nacional da III Divisão, apuraram-se estes desfechos:

NO SÁBADO — Ovarense, 1 — Tirsense, 1. NO DOMINGO — Lusitânia, 1 — Gil Vicente, 2 e Vilanovense, 2 — Valecambrense, 1.

A «Taça Disciplina» foi atribuída pela Associação de Basquetebol de Aveiro ao grupo de infantis do Sangalhos — que concluiu o torneio sem qualquer penalização. Classificaram-se a seguir, também com «zero» pontos, os grupos do Illiabum, Asilo-Escola e Sanjoanense, que, de acordo com os regulamentos daquela taça, receberão diplomas de honra.

Capela, categorizado guarda-redes do Paramos (campeão de Aveiro), é um dos elementos seleccionados para a equipa nacional de andebol de sete que vai disputar a «Taça Latina».

Na ronda de abertura do Campeonato Distrital da II Divisão (futebol), os três jogos programados concluíram com estes desfechos:

PEJÃO — ANTES, 5-2
MEALHADA — VALONGUENSE, 4-1
VISTA ALEGRE — O. DO BAIRRO, 1-3

Na selecção nacional militar, que anteontem defrontou a da Espanha, em Las Palmas, foi integrado à última hora o guarda-redes Castro, do União de Lamas — como suplente do portista Rui.

O valoroso fundista estarrejense Vítor Silva triunfou, brilhantemente, nos dois últimos domingos, no «III Grande Prémio Pedestre de Estarreja» e no «IV Prémio do Bairro Ocidental» («Três Milhas da Foz do Douro»).

Em desafio de futebol, entre «populares», realizado no domingo no Estádio de Mário Duarte, o Clube Desportivo de Aveiro derrotou por 3-2 o grupo do Unidos ao Desportivo de Portugal, do Porto. Os aveirenses, em reservas, venceram também, por 4-0.

Organizado pela Federação Portuguesa de Badminton, vão realizar-se, em Lisboa, em 17 e 18 do corrente mês, as provas do I Campeonato Internacional de Portugal — cujas inscrições estão abertas até o dia 17.

Realiza-se, no próximo dia 10, o Congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol, constando da ordem de trabalhos a eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1965-1966.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 31 DO TOTOBOLA

11 de Abril de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Torriense - Porto			2
2	Belenenses - Setúbal		x	
3	Saragoça - Barcelona	1		
4	Oviedo - Corunha	1		
5	Espanhol - Sevilha	1		
6	Bétis - Las Palmas	1		
7	Valência - A. Madrid		x	
8	Elche - Múrcia	1		
9	Cagliari - Fiorentina		x	
10	Génova - Roma	1		
11	Lanerossi - Inter			2
12	Lazio - Juventus		x	
13	Messina - Atalanta	1		

UNS COMEM OS FIGOS...

aflito, a minha cana da «amostra», como nós lhe chamamos, para tentar apanhar o peixe.

Procedeu-se ràpidamente à aplicação da tal «amostra» (espécie de âncora com uma palheta giratória usada aqui na Barra para a pesca do robalo e da corvina) e depois de bem calculada a direcção para o lugar onde andava o tamboril, o Carlos, com um estição conseguiu «caçar» o peixe.

Logo este, sentindo-se ferido, começou a lutar de «peixe para homem» com o rapaz. E assim a luta demorou uns bons minutos ou, mais precisamente, os suficientes para que a bateira do «Manel Zé» chegasse do lado do Forte à margem de S. Jacinto, com mais uma carrada de amantes da pesca.

Ao desembarcarem fui eu saber se algum traria, por acaso, um «picheiro», que servisse para içar o peixe. Como nesta época o peixe costuma ser miúdo ninguém trazia o tal instrumento (espécie de arpão); mas todos, logo ali, quiseram saber o que se passava e ao chegarem junto do Carlos assistiram ainda à luta.

Luta inglória do homem mas luta triunfante do peixe pois este «safou-se» por ter partido a linha. Eu é que fiquei sem a «amostra» que custa ainda uns bons tostões...

Mas, comentava-se ainda o sucedido entre os presentes, quando alguém notou que um pouco adiante o peixe, já cansado, se debatia nas ondas duma pequena praia. E foi um tal ccrrer a ver quem apanhava o peixe.

Coube a sorte ao sr. Artur, do Porto, que enfiando na boca do animal o cabo da cana que trazia, logrou trazê-lo para terra.

Naquela altura já um indivíduo da nossa Beira-Mar, disse tratar-se de um tamboril o que foi mais tarde confirmado pelo «Manel Zé» pois está habituado a estas coisas da pesca, ou não fosse ele ali de S. Jacinto.

Ora, da verdade deste facto até à «mentira» do sr. Artur vai muito...

O tal «estição violento» que o fez pensar que «coisa graúda» havia sido apanhada, só se o sentiu na ponta da cana, já que foi com o cabo que arrastou o peixe. Aliás, nunca vi peixe morder em cabos de cana.

Esta «mentira» de pescador era de facto tão enorme como o próprio tamboril; e como anedota ela aqui fica.

Que a caldeirada tenha sido boa é o meu desejo mas... que não rebente a boca a ninguém.

Cá por mim ainda consegui rehaver a «amostra»...

A. F. D.

CAMPEONATOS DA M. P. F.

CO (Liceu), 7 *Cadetes* — AVEIRO (Liceu), 4 — COIMBRA (Liceu), 5.

BADMINTON

Cadetes — AVEIRO (Escola Técnica) venceu a GUARDA (Liceu), tanto em «pares» (Maria da Glória e Maria Irene contra Maria da Graça e Margarida Maria ganharam por 2-0: 15-6 e 15-4), como em «singulares» (Dolores Fernandez bateu Maria da Graça por 2-0: 11-1 e 11-3).

BASQUETEBOL

Juniores — AVEIRO (Colégio), 4 — VISEU (Colégio de Lamego), 24, na eliminatória. VISEU (Colégio de Lamego, 10 — COIMBRA (Liceu), 23, na final. *Cadetes* — AVEIRO (Escola Técnica), 10 — COIMBRA (Escola Técnica), 8.

VOLEIBOL

Juniores — GUARDA (Liceu), 2 — CASTELO BRANCO (Liceu), 0 — VISEU (Liceu de Lamego), 2 (15-17 e 5-15), na final. *Cadetes* — VISEU (Colégio de Lamego), 2 — CASTELO BRANCO (Colégio), 0 (15-0 e 15-2).

As equipas campeãs da Zona Centro tomarão agora parte, em 6, 7 e 8 do corrente, na fase final dos Campeonatos Nacionais, a efectuar no Liceu de Oeiras.

— Na cerimónia da abertura solene dos jogos, a que presidiu o Chefe do Distrito, ladeado pelos srs. José Bento, Vice-reitor do Liceu, e Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da M. P., e pelas sr.as Dr.a D. Judite de Carvalho, Inspectora de Desportos da M. P. F., Dr.a D. Alda Paiva Gomes, Delegada Distrital da M.P.F., e Dr.a D. Maria Adosinda Cardoso Albuquerque e Dr.a D. Célia Matos, delegadas adjuntas da M. P. F. em Aveiro, a sr.a D. Judite de Carvalho dirigiu a todas as concorrentes uma expressiva mensagem, de que salientamos esta passagem:

/.../ Espero de vós um espírito formado de tal maneira que saibam perder e ganhar. A desportista que se preza deve cultivar a nobreza de alma e de modo especial a virtude de saber perder. Ganhar há muitas que o conseguem. Saber perder, são poucas as que dão mostras disso. Deveis reconhecer o valor de adversário e fazer a auto-crítica do vosso valor, mesmo que seja superior ao dele. Espero também o maior espírito de abnegação, compreensão e correcção pois o jogo não deve ser apenas uma questão de prestígio de competição, mas sim o da valorização física educativa da mulher como preparação para o trabalho e como forma de convivência humana.

Como futuras mães que, normalmente vireis a ser, também o Desporto concorrerá para beneficiar essa nobre missão de toda a mulher, que é dar à Pátria os filhos de que ela precisa. /.../

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

UNS COMEM OS FIGOS...

A OUTROS REBENTA A BOCA!

Vem isto a propósito da notícia que a seguir se transcreve, inserta no «Jornal de Notícias», de 22/3/65, pág. 3, sob o título «ENORME TAMBORIL (PEIXE DE MAR) APANHADO EM AVEIRO»:

Ontem de manhã, juntamente com alguns amigos, o sr. Artur Ferreira Moreira, do Bairro Herculano, Rua 1, casa 35, decidiu ir até Aveiro, passar um domingo como ele gosta — isto é, a pescar.

Já lá estava há umas horas e só uns peixitos pequenos tinham saído. Sùbitamente, porém, um estição violento fê-lo pensar que «coisa graúda» havia sido apanhada. Talvez um congro grande — foi o seu primeiro pensamento. Porém, quando o peixe saiu fora da água, o sr. Artur Moreira verificou com espanto que se tratava de um tamboril, espécie que só se encontra (e mesmo com bastante dificuldade) no alto mar e nunca para norte do Algarve. Nesta zona onde foi pescado é uma raridade!

Duplamente contente, primeiro pelo feito e depois pela caldeirada em perspectiva (o animal pesa cerca de 30 quilos), o sr. Artur Moreira, veio à nossa Redacção mostrar o raro exemplar, que, de facto, impressiona pelo aspecto (uma boca enorme, com uma fiada de dentes de arrepiar) e pelo tamanho.

É certo e sabido que quase todos os pescadores amadores, ao falarem aos amigos das suas pescarias, o fazem de tal forma que um robalito que mal daria para a «cova dum dente» chega a ter dois e três quilos de peso!... E se a forma de medição for indicada pelo usual afastamento das mãos, também é certo e sabido que cada dia que passa e volta a ser contada a mesma história do tal robalito, elas estão cada vez mais afastadas...

Parece até que o pobre peixe depois de comido ainda cresce.

São as tais «mentiras» de pescadores e caçadores.

Pelas andanças na pesca como amador, à custa de muito levantar «altas da matina», de muitas molhas, de muito longos passeios pela areia e até de alguns trambolhões nas pedras escorregadias do Molhe Norte, fui aprendendo estas «mentiras» que, como todos nós sabemos, são usadas quase sempre como anedotas.

Ora, no caso do citado tamboril, foi o Carlos Prazeres, rapaz mais «batido» do que eu nesta carolice da pesca, que deu pela presença do «bicho» e me pediu,

Continua na página 7

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Em lógica consequência dos desfechos verificados no domingo, ficou mais franqueada a porta de acesso do Beira-Mar à I Divisão: realmente, e mercê do seu êxito em Famalicão (onde nenhuma outra equipa lograra cantar vitória), o Beira-Mar apenas poderá ser agora ultrapassado pela Sanjoanense, e em remotíssima hipótese, muito pouco provável de registar-se.

Passemos, portanto, adiante sobre este quinto triunfo extra-muros dos aveirenses — relevando a circunstância de ser, na jornada, o único obtido pelos visitantes.

Leça, Peniche e Feirense também se deslocaram e não perderam: conseguiram empates, de que é justo destacar-se o que os homens da Vila da Feira conquistaram. É que a igualdade lhes valeu um ponto deveras precioso na palpitante luta pela fuga ao indesejável décimo terceiro lugar; os feirenses «fugiram» da companhia da Oliveirense, ficando emparceirados, agora, com o Boavista e com o Famalicão (turma que caiu em posição incómoda...)

Prosseguindo na sua recupe-

Continua na página 7

NO 23.º DIA

Salgueiros, 1 . . . . Leça, 1
Sanjoanense, 6 . . Vila Real, 1
Lamas, 0 . . . . Peniche, 0
Famalicão, 0 . . Beira-Mar, 2
Espinho, 3 . . . . Covilhã, 2
Marinhense, 1 . . . Feirense, 1
Boavista, 2 . . . Oliveirense, 1

FAMALICÃO, 0 — BEIRA-MAR, 2

Transcrevemos, com a devida vénia, o comentário-relato que se publicou na segunda-feira, em «O Mundo Desportivo», encimado pelo título «O SOL PRIMAVERIL DOIROU OS AVEIRENSES».

Jogo no Estádio Municipal de Famalicão.

Arbitro: Pinto Ferreira (Porto).

FAMALICÃO—Foguete; Freitas, Ferreira e Sampaio; Filipe e Bruno; Sarmento, Pinho, José António, Rousseau e Luciano.

BEIRA-MAR — Adelino; Girão, Liberal e Pinho; Evaristo e «Calabé»; Miguel, Diego, Gaio, Fernando e Garcia.

Resultado feito na primeira parte. 0-1, por Gaio, aos 30 minutos; 0-2, por Garcia, aos 36.

A turma aveirense, mesmo sem ter jogado bem, pôde, perante os famalicenses, ressarcir-se dos últimos inêxitos, obtendo uma vitória incontestável que constituirá, por certo, um tónico revitalizante para as desgastadas forças psíquicas do «team», transcorrida que está uma época brilhante.

Foi, na verdade, uma vitória certa, sem ser brilhante. No entanto, nunca teve de empregar-se a fundo, chamando à presença o fluido futebolístico dos seus atletas tendo pela frente uma turma que, exceptuando os minutos iniciais, nunca deu a sensação de vir a transtornar os fins aveirenses.

Três elementos (Miguel, «Calabé» e Fernando), asseguraram, de facto, o jogo à equipa aveirense através de um sentido de entreajuda notável, a que nunca faltou o auxílio dos próprios avançados, na mira de buscar jogo, com descidas à sua rectaguarda contrabalançando, deste modo, aquilo que podia ser prejudicial em função do recuo de Miguel que ocasionou, por conseguinte, uma diminuição da frente atacante.

No lado contrário, houve muito menos futebol eficiente, sendo agravada a situação pela tendência revelada pelos seus armadores em solicitar os avançados pelo ar o que se nos afigurou contraproducente perante uma defesa elástica, como a dos aveirenses.

A comprovar essa insuficiência de produção desenvolvida pelo ataque famalicense ilustra-o o facto de Sampaio passar para o eixo do ataque e haver recuado José António para lhe transmitir maior agressividade.

Parece pouco clara, mas pareceu-nos muito fácil a maneira

Continua na página 7

ANDEBOL

CAMPEONATO DISTRITAL

Oito equipas principiam, esta noite, a disputar o Campeonato Distrital de Andebol de Sete (seniores) — que nos traz a feliz aparição, na emotiva modalidade, de duas novas equipas: Atlético de Cucujães e Clube do Povo de Esgueira, que daqui saudamos.

A ronda de abertura inclui os seguintes desafios (todos às 22 horas):

Beira-Mar - Espinho
Paramos - Amoníaco
Cucujães - Sanjoanense
Esgueira - Atlético Vareiro

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS I DIVISÃO

A undécima jornada forneceu os seguintes resultados, em que houve absoluta normalidade:

F. C. do Porto, 75 — Guifões, 25
Sanjoanense, 51 — Illiabum, 44
Naval, 47 — Académica, 63
Marinhense, 19 — Vasco da Gama, 54

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	11	10	1	607-366	21
Académica	11	9	2	583-440	20
V. Gama	11	9	2	591-409	20
Illiabum	11	5	6	487-446	16
Sanjoanense	11	4	7	469 577	15
Naval	11	3	8	452-646	14
Marinhense	11	2	9	276-428	13
Guifões	11	2	9	359 552	13

Continua na página 5

«ASES» FAMOSOS E UMA EQUIPA FEMININA BELGA vêm em Maio ao nosso País

A campeã belga de estrada DENISE BRAL

Estão definitivamente marcados, para os últimos dias do próximo mês de Maio, três festivais internacionais de pista, com a presença das melhores equipas portuguesas e as equipas masculina e feminina da «Flandria». Os aludidos festivais — a que nos referiremos ainda em números próximos — efectuam-se em Lisboa (Alvalade), na noite de 28; no Porto (Antas), na noite de 29; e em Sangalhos (Pista da Bairrada), na tarde do dia 30.

Por hoje, e muito sucintamente, limitamos a presente nótula a breve referência ao brilhante palmarés dos consagrados ciclistas que a «Flandria» (presentemente um dos melhores e mais fortes e poderosos agrupamentos da Europa) trará ao nosso País.

A presença da equipa feminina, para além do ineditismo, proporcionará excelente espectáculo, dado que as ciclistas belgas são profissionais de categoria inegável! Vêm a Portugal: DENISE BRAL, campeã da Bélgica em estrada; MARIE-THERÈSE NAESSENS, campeã da Bélgica de perseguição; LOUISE SMITS, campeã da Bélgica de velocidade; e CHRISTIANNE GOEMINNE, que, na última época, triunfou em vinte corridas internacionais! Uma equipa de respeito, sem sombra de dúvida!

A equipa masculina integrará dois «ases» famosos da velocipedia mundial, que, por certo, deixarão maravilhados os espectadores portugueses. Teremos entre nós:

PETER POST — chefe-de-fila da «Flandria», sucedendo a Van Looy, que é considerado o melhor «pistard» do Mundo dos últimos tempos! Várias vezes campeão europeu em diversas modalidades do ciclismo de pista, recordista mundial da hora «derrière derny» e vencedor, até ao presente, de 26 provas de «Seis Dias» (só nesta época, triunfou nos «Seis Dias» de Berlim, Bruxelas, Zurique, Essen e Antuérpia), Post começou a correr sensacionalmente em estrada, em 1963, ano em que venceu as voltas à Alemanha, à Holanda e à Bélgica. Em Abril do ano findo, Peter Post sagrou-se ainda recordista mundial das provas «clássicas» de estrada de mais de 200 kms., ao correr a famosa Paris-Roubaix (265 kms.) à espantosa média de 45,129 kms/hora, vencendo Van Looy, Poulidor, Beheyt, Stablinsky e Anquetil!

— GEORGES VAN DEN BERGHE — fará equipa com o famoso e fabuloso Peter Post. É um corredor muito rápido, que o nosso público conhece já, desde a época finda. Van Den Berghe, de facto, além de vencer quatro etapas, ganhou o primeiro lugar da classificação por pontos da última «Volta a Portugal».

PETER POST no momento em que vencia a «clássica» corrida Paris-Roubaix, em 19 de Abril do ano findo, depois de percorrer os 265 kms. do chamado «Inferno do Norte» à espantosa média de 45,129 kms / hora!

Campeonatos da M.P.F.

Cumprindo-se o programa previsto, realizaram-se, no sábado e domingo, em Aveiro, as finais dos Campeonatos da Zona Centro da Mocidade Portuguesa Feminina, que movimentaram número avultado de jovens (mais de 150!) de todas as Beiras, e decorreram com interesse e certo agrado.

Publicamos, a seguir, uma resenha dos resultados verificados das várias modalidades.

ANDEBOL DE SETE

Juniores — AVEIRO (Liceu), 2—CASTELO BRAN-

Continua na página 7

XADREZ de NOTÍCIAS

A Federação Portuguesa de Basquetebol resolveu transferir para a Figueira da Foz, em 10, 11 e 12 do corrente, os desafios da «poule» final (metropolitana) do Campeonato Nacional de Infantis. Os jogos efectuam-se no campo do Sporting Figueirense (ou no ginásio da Naval 1.º de Maio), sendo adversários os grupos do Galitos, C. U. F., Porto e Belenenses.

A «poule» final do Campeonato de

Continua na página 7